



Mais informações e contato:

pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020



POLÍTICA OPERÁRIA

Nº 42/2024 | APEOESP | 30 de novembro

Baixar a cabeça diante dos ataques dos governos, ou responder com luta

Tarcísio não dá trégua. Segue firme no desmonte da escola pública. Lula avança com as contrarreformas implementadas por Temer e Bolsonaro.

Esse final de novembro tem sido doloroso para os trabalhadores da educação e estudantes. Tarcísio, depois de privatizar 33 escolas integralmente e, parcialmente, 126 escolas, lançou seu plano de fechamento do período noturno, com o fechamento de salas. São milhares de salas que estão sendo fechadas em todo o estado. Serão milhares de professores que terão seus contratos encerrados e outros milhares que estarão na condição de professores efetivos subempregados, tendo de trabalhar em várias escolas para complementar a jornada. E serão milhares de estudantes expulsos das escolas com o fechamento dos cursos noturnos. Se não bastasse tamanha desgraça, Tarcísio fez aprovar na Assembleia Legislativa o corte de R\$ 10 bilhões de recursos da educação, à custa de pagamento de emendas aos deputados. Para completar, o Supremo Tribunal Federal (STF) deu carta branca para o governador impor as escolas cívico-militares.

O governo Lula, por sua vez, não ficou atrás. Apresentou mais uma contrarreforma que atinge a maioria trabalhadora. Colocou um doce na boca dos dirigentes sindicais com a inclusão da isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5000,00 em nome de taxar os superrricos, para, na realidade, golpear milhões de assalariados, aposentados e pensionistas por meio da proposta de não repor o poder de compra do salário mínimo. Ou seja, aparentemente cumpre a promessa eleitoral de isenção do desconto do Imposto de Renda e joga na

lata do lixo sua promessa de “valorização do salário mínimo”. Da mesma forma que Tarcísio, corta recursos à educação, incluindo o Fundeb ao Arcabouço Fiscal. Pior ainda: Lula manobra com um aceno aos explorados sabendo que o Congresso Nacional não aprovará. Isso para continuar dizendo que o problema está no controle do Congresso Nacional pelos partidos de direita e ultradireita. Esse é o velho truque dos governos nacional-reformistas submetidos às diretrizes do capital financeiro.

Ambos os governos, de Tarcísio e Lula, estão obrigados a impor os ajustes exigidos pelos credores da dívida pública. Para cumprir as metas determinadas pelo capital financeiro, cortam na carne os poucos direitos trabalhistas e previdenciários, bem como, sangram os recursos destinados à saúde e à educação.

O que fazer?

A direção da CUT já deu sua resposta: “Reconhecemos como medidas importantes apresentadas na proposta que atendem reivindicações históricas do movimento sindical e popular”. Cita como exemplo a isenção do Imposto de Renda, a taxação dos ricos e as mudanças nos benefícios dos militares. E completa “é importante que seja revisto o estabelecimento do teto ao aumento real do salário mínimo”.

Como não discorda das contrarrefor-

mas de Lula, assinala que “a nossa luta será dentro e fora do Congresso Nacional”. Ou seja, a direção da CUT retomará a farsa da pressão aos parlamentares. Foi assim com as contrarreformas trabalhista e previdenciária de Temer e Bolsonaro. E o resultado está aí: a maioria dos trabalhadores arca com a eliminação de direitos e com os critérios draconianos para se alcançar uma aposentadoria.

A Corrente Proletária/POR denuncia esses traidores que controlam a central e os sindicatos. Defende que a CSP-Conlutas tome a iniciativa de organizar a luta para pôr abaixo integralmente as contrarreformas. Que coloque em prática o que foi decidido em sua última reunião da Coordenação Nacional de convocar os sindicatos e movimentos para uma plenária, visando a aprovação do plano de ação para enfrentar os governos, seja de direita, ultradireita e centro-esquerda. Que aprove um Dia Nacional de Luta, com paralisação e manifestações de rua, contra mais essa contrarreforma de Lula e o plano privatizante do governo Tarcísio. Em defesa de um programa próprio de reivindicações dos explorados.

Direção da Apeoesp rejeita a proposta de convocação de assembleia

Somente por meio da greve, da luta coletiva e unitária derrotaremos as duras medidas dos governos

Mesmo com todos esses ataques dos governos e do desemprego e subemprego que estão por vir, a diretoria da Apeoesp realizou um Conselho Estadual virtual. No dia 26, convocou um ato em frente à SEDUC, que concluiu com o chamado à Assembleia Legislativa. Como se vê, de nada valeram. O secretário da Educação não recebeu a comissão, os deputados aprovaram o corte de R\$ 10 bilhões da educação e o CR virtual não prestou para organizar os professores contra as medidas dos governos. Na realidade, foi chamado para apro-

var uma plenária estatutária (intercongressual) para 13 e 14 de dezembro e referendar um plano de lutas de consenso destinado ao próximo ano. Portanto, postergar o combate, velha política da burocracia sindical.

Por outro lado, os professores fazem o que podem para impedir o fechamento de salas. Nessa semana, foram inúmeros atos nas portas das escolas e nas diretorias de ensino. Mas, não tiveram força para barrar o plano geral de Tarcísio, pois eram tentativas de resolver os fechamentos dessa ou daquela escola.

A Corrente Proletária tem atuado nesse movimento contra o fechamento do período noturno e de salas de aula. No entanto, insiste em mostrar que a luta isolada não é capaz de derrotar o plano de Tarcísio. Nos atos em frente à SEDUC e nas portas de escolas insiste em mostrar que a luta tem de ser coletiva, daí a importância da assembleia geral. Tem ressaltado que o momento não é o trabalhador que escolhe, mas sim a necessidade que impõe. Como os governos agem, principalmente, no final do ano, somos obrigados a responder agora. E o primeiro passo é a exigência de uma assembleia geral para unificar a luta que comparece fragmentada. Por isso, defendeu e defende que a direção da Apeoesp saia do clima festivo do final de ano e passe a cumprir o seu papel de direção do sindicato. E o exemplo dos professores municipais do Rio de Janeiro, que estão em greve, deve servir de exemplo.

A Corrente Proletária, diferente da direção da Apeoesp que aposta na derrota sem luta, chama a vanguarda consciente a apostar na luta coletiva para derrotar os ataques dos governos. E exigir a convocação imediata de uma assembleia estadual.

LANÇAMENTO! Adquirir já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA
Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionais.

